

A variação morfológica na realização do *perfect* universal no italiano

Thais Lima Lopes*

Resumo

Neste trabalho, objetiva-se investigar a variação morfológica na realização do aspecto *perfect* universal associado ao presente no italiano. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura, assumindo a hipótese de que ela confirmaria os dados apresentados por Nespoli (2018), indicando que há uma variação entre o presente simples e a perífrase progressiva com auxiliar no presente para veicular *perfect* universal associado ao tempo presente nessa língua. A partir das descrições presentes na literatura, identificou-se que o *perfect* universal pode ser realizado no italiano através de três formas verbais: o presente simples, a perífrase progressiva com auxiliar no presente e o passado composto (associado ao advérbio *finora* ('até agora') e a verbos com propriedades aspectuais específicas). A hipótese, portanto, foi refutada.

Palavras-chave: aspecto; *perfect*; italiano; realização morfológica; revisão sistemática

Abstract

The aim of this study is to investigate the morphological variation of the realization of universal perfect aspect associated with the present in Italian. In order to do that, a systematic review of the literature was made, assuming the hypothesis that it would confirm the data presented by Nespoli (2018), indicating that there is a variation between the Present Simple and the progressive periphrasis with the auxiliary verb in the present to express universal perfect associated with the present in this language. Based on the description previously made in the literature, we identified three verbal forms expressing universal perfect: the Present Simple, the progressive periphrasis with the auxiliary verb in the present and the compound past (associated with the adverb *finora* ('until now') and verbs with specific aspectual properties). Therefore, the hypothesis was refuted.

Keywords: aspect; *perfect*; Italian; morphological realization; systematic review

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. E-mail: thaislopes@letras.ufrj.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0000-7250-197X>.

1 Introdução

Tendo como base o arcabouço teórico do Gerativismo e assumindo a existência de universais linguísticos, este trabalho, à luz da Cartografia Sintática, se baseia na proposta de que traços que nucleiam projeções funcionais sejam universais, organizados em uma estrutura rígida e hierarquizada, e a variação esteja restrita ao modo como tais traços são realizados (Cinque, 1999; Sigurðsson, 2004).

Partindo desse pressuposto, o presente estudo tem como objetivo investigar a variação morfológica na realização do aspecto *perfect* universal (doravante PU) associado ao presente no italiano¹, uma vez que sua realização pode nos dar indícios das informações subjacentes deste aspecto, assumindo que o traço associado a ele projeta um sintagma na camada funcional da estrutura sintática (Nespoli, 2018; Nespoli; Martins, 2018). O aspecto *perfect* pode ser descrito como um aspecto que releva um intervalo de tempo entre o momento do evento e o momento de referência e, quando este aspecto está associado ao tempo presente, o momento de referência é equivalente ao momento do enunciado. Quando se trata do PU, o momento do evento se estende até o momento de referência, ou seja, do enunciado, como se observa no exemplo (1), o qual descreve uma situação iniciada no passado (Maria se mudou para o Rio de Janeiro em 2015) e se estende até o momento do enunciado (ela ainda mora lá):

- (1) Maria mora no Rio de Janeiro desde 2015.

Em seu estudo comparativo entre línguas românicas, Nespoli (2018) identificou que o PU associado ao presente no italiano pode ser realizado por duas formas verbais, a saber: o presente simples e a perífrase progressiva com auxiliar no presente, conforme os exemplos extraídos de Nespoli (2018, p. 90 e 91) e reproduzidos em (2) e (3), respectivamente.

- (2) Faccio l'infermiere professionale da circa un anno
fazer.1SG.PRES enfermeira profissional desde cerca um ano
e mezzo.
e meio
'Sou enfermeira profissional há cerca de um ano e meio.'
- (3) Da tempo sto insegnando in una scuola superiore.
desde tempo estar.1SG.PRES ensinar.GER em uma escola superior
'Há um tempo estou dando aulas em um colégio.'

Com o intuito de verificar os dados descritos por Nespoli (2018), foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre as realizações morfológicas do PU associado ao presente no italiano. A hipótese deste trabalho é a de que a revisão sistemática da literatura confirmará os dados apresentados por Nespoli (2018) indicando que há uma variação entre o presente simples e a perífrase progressiva com auxiliar no presente para veicular PU associado ao tempo presente no italiano.

O presente trabalho se divide em três seções: na seção 2, apresentamos os pressupostos teóricos que norteiam a pesquisa; na seção 3, descrevemos a metodologia adotada; e, na seção 4, apresentamos e discutimos os resultados obtidos.

¹O levantamento realizado neste estudo analisa o italiano padrão, não fazendo qualquer consideração sobre o comportamento das demais línguas faladas na Itália (popularmente denominadas como dialetos) acerca do fenômeno investigado.

2 Pressupostos teóricos

Os estudos gerativistas têm como objetivo geral investigar o que constitui o conhecimento linguístico do falante, buscando entender os princípios presentes na Gramática Universal (GU), sobre os quais diferentes propostas foram feitas (cf. Holmberg, 2017). O presente estudo assume o pressuposto de que traços que nucleiam projeções funcionais sejam universais e, portanto, a variação estaria presente somente na sua realização morfológica (Cinque, 1999; Sigurðsson, 2004). Sendo assim, observar as realizações morfológicas de uma língua pode nos dar pistas em relação à natureza dos traços contidos na GU.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o aspecto *perfect*, que pode ser descrito como um aspecto que releva um intervalo de tempo entre o momento do evento e o momento de referência (Pancheva, 2003). Diferentes classificações foram propostas em relação ao *perfect* (Comrie, 1976; Pancheva, 2003), e este trabalho adota a proposta de Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), que subdividem esse aspecto em dois tipos, a saber: *perfect* universal (PU) e *perfect* existencial (PE). A principal diferença entre os dois tipos seria a de que, no PU, o momento do evento se estende até o momento de referência, enquanto, no PE, o momento do evento se encerra antes do momento de referência, ainda que o evento repercuta neste segundo momento. Quando associado ao presente², o momento de referência é equivalente ao momento do enunciado. Em (4) e (5), temos exemplos de PU e PE, respectivamente, associados ao presente no italiano.³

- (4) Ana lavora qui da 10 anni.
 Ana trabalhar.3SG.PRES aqui desde 10 anos
 'Ana trabalha aqui há 10 anos.'
- (5) Luca ha già visitato il Colosseo.
 Luca haver.3SG.PRES já visitar.PART o Coliseu
 'Luca já visitou o Coliseu.'

Em (4), observa-se que a informação descrita pelo verbo *trabalhar* iniciou-se no passado (mais especificamente *há 10 anos*, como marcado pela expressão adverbial presente na sentença) e permanece sendo verdadeira até o momento de referência. Já em (5), a informação veiculada pelo verbo *visitar* ocorreu no passado, mas seus efeitos ainda repercutem no momento de referência (os efeitos de vivenciar a experiência de visitar o Coliseu permanecem, não podendo ser desfeitos — ele não pode ser “desvisitado”).

Para investigar a representação mental do *perfect*, Nespoli (2018) fez uma análise comparativa dos dados de suas realizações morfológicas e adverbiais em línguas românicas, entre elas, o italiano. Para tal, ela realizou um levantamento bibliográfico a respeito dessas realizações, bem como analisou dados de fala provenientes do *corpus C-ORAL-ROM*. Seus resultados concernentes às formas verbais empregadas na veiculação do *perfect* indicaram que o italiano utiliza, para a realização de PU associado ao presente, o presente simples e a perífrase progressiva com auxiliar no presente, e, para a realização de PE associado ao presente, o passado composto.

²Apesar de o recorte deste estudo analisar o *perfect* associado ao tempo presente, ele também pode estar associado ao passado e ao futuro.

³Os exemplos em (4) e (5) foram elaborados pela autora.

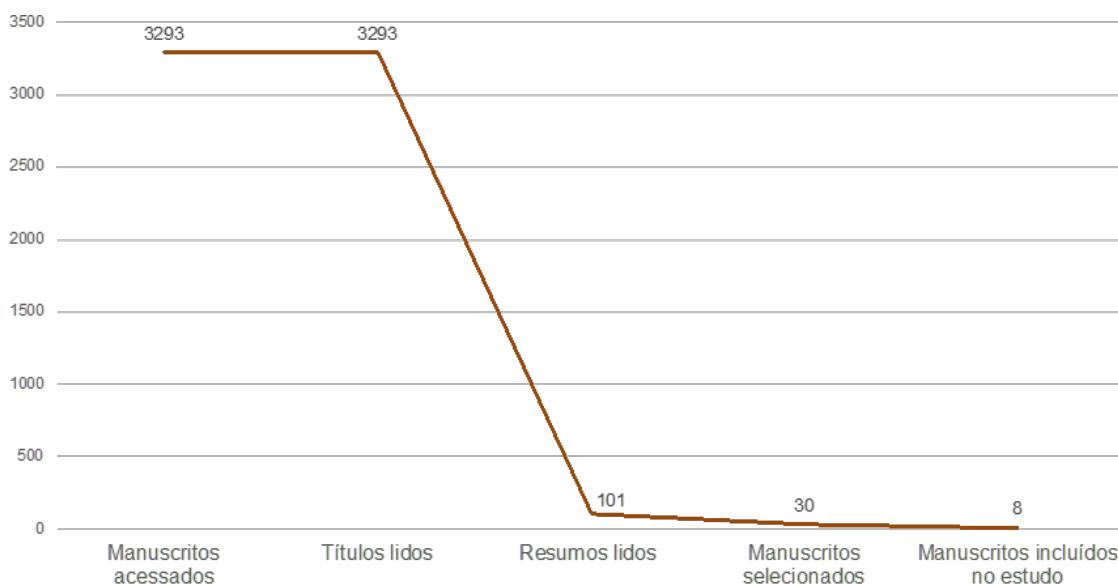
Neste estudo, com o objetivo de investigar as variantes utilizadas em italiano para veicular PU associado ao presente, visando contribuir com a descrição dessa língua e com o entendimento acerca desse fenômeno linguístico variável, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, cujos detalhes serão apresentados a seguir.

3 Metodologia

Para alcançar os objetivos desta pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, através de uma pesquisa indexada nas plataformas SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Para tal, foram utilizados os seguintes descritores, utilizados em português, inglês e italiano nas plataformas: “italiano”, “flexão verbal”, “morfologia verbal”, “forma verbal”, “aspecto”, “tempo”, “perfect”, “verbo”. Como primeiro critério de exclusão, foram eliminados os estudos não relacionados a linguística e os textos publicados em idiomas não dominados.

A partir desta busca, foram acessados 3.293 manuscritos, cujos títulos foram lidos. Desse, foram selecionados 101 manuscritos para que fosse feita a leitura de seus resumos. A partir dos resumos, 30 manuscritos (entre eles, artigos, livros e teses) foram selecionados para a leitura completa, dos quais 8 apresentavam informações a respeito da realização verbal do PU associado ao presente no italiano, nosso objeto de estudo, ainda que não utilizassem esta nomenclatura em seus textos. O gráfico abaixo (Figura 1) representa as etapas de seleção dos manuscritos descritas anteriormente.

Figura 1 — Etapas de seleção dos manuscritos



Fonte: elaborado pela autora.

Os oito manuscritos incluídos nesta pesquisa para a verificação da hipótese de pesquisa apresentada na introdução foram, em ordem crescente do mais antigo para o mais recente em relação ao ano de publicação, as obras de Bertinetto (1997), Arcodia (2006), Martínez-Atienza (2006), Pippa (2006), Arosio (2010), Quercioli (2011), Zotti (2011) e Yamamura (2018).

4 Resultados

Dos oito manuscritos relevantes para o objeto de estudo deste trabalho, 62,5% descreviam estudos teóricos, 25% traziam análises de *corpus* e 12,5%, estudos experimentais. Metade dos manuscritos foram publicados entre 1997 e 2006 e a outra metade entre 2010 e 2018. Em relação ao idioma de publicação, 37,5% dos manuscritos estavam escritos em italiano, 25% em inglês, 25% em espanhol e 12,5% continham italiano e inglês em seu texto.

Os manuscritos consultados, no geral, não se utilizam da nomenclatura descrita neste estudo. Nesses casos, foram observadas as morfologias utilizadas nos exemplos apresentados em que se podia verificar claramente o contexto de veiculação de PU associado ao presente, seja pela descrição da situação, nos casos de exemplos retirados de *corpus*, pela observação das morfologias utilizadas na língua inglesa (que apresenta, entre outras variantes, uma forma verbal característica para a veiculação de PU associado ao presente: a perífrase *have* ('ter')+ particípio, forma verbal denominada *Present Perfect*), nos casos de exemplos retirados de traduções entre inglês e italiano⁴, bem como a interpretação da descrição das características da utilização das morfologias apresentadas, seus usos e suas associações com expressões adverbiais.⁵

Foram descritas três formas verbais utilizadas em contextos de PU associado ao presente, a saber: o presente simples, a perífrase progressiva com auxiliar no presente e o passado composto (associado ao advérbio *finora* ('até agora')). Nas sentenças (6) a (8), pode-se observar, respectivamente, um exemplo para cada forma verbal descrita.

- (6) Vivo lì da dieci anni.
 viver.1SG.PRES ali desde dez anos
 'Vivo ali há dez anos.'

(Arcodia, 2006, p. 19)

⁴A observação das sentenças apresentadas em inglês para desambiguidade de contextos e verificação de veiculação de PU + presente ocorreu em duas situações: em um caso, um dos manuscritos apresentava um estudo feito a partir de um *corpus* de traduções de um mesmo livro, cuja versão original foi escrita em língua inglesa, feitas para diferentes línguas, entre elas, o italiano. Em outros casos, em manuscritos publicados em inglês, foi observada a glosa feita em inglês dos exemplos apresentados em italiano.

⁵Mais informações sobre advérbios associados à veiculação de *perfect* podem ser encontradas em Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) e Nespoli (2018).

- (7) Vedete, **sto** **raccogliendo** del materiale molto interessante
vejam estar.1SG.PRES recolher.GER dos materiais muito interessantes
per scrivere un libro sul mio lavoro.
para escrever um livro sobre-o meu trabalho
‘Vejam, estou recolhendo uns materiais muito interessantes para escrever
um livro sobre o meu trabalho.’

(Yamamura, 2018, p. 86)

- (8) Finora **ho** **abitato** a Torino.
até agora haver.1SG.PRES morar.PART a Turim
‘Até agora moro em Turim.’

(Bertinetto, 1986, p. 418-419 *apud* Arcodia, 2006, p. 20)⁶

No Quadro 1, a seguir, pode-se verificar as obras consultadas que faziam referência a cada uma das formas verbais veiculadoras de PU associado ao presente de acordo com a análise empreendida dos exemplos e/ou descrições encontradas nos textos.

Quadro 1 — Resumo das morfologias descritas e suas referências

| Morfologia | Referências |
|-----------------------|--|
| Presente simples | Martínez-Atienza (2006), Arcodia (2006), Pippa (2006), Arosio (2010), Bertinetto (1997), Quercioli (2011). |
| Perífrase progressiva | Yamamura (2018), Pippa (2006). |
| Passado composto | Arcodia (2006), Zotti (2011). |

Fonte: elaborado pela autora.

O presente simples foi a forma verbal que mais apareceu nos manuscritos consultados, tanto nas descrições dos contextos de uso quanto nos exemplos apresentados, seguido pela perífrase progressiva com auxiliar no presente que, apesar de aparecer no mesmo número de manuscritos em que o passado composto, era descrita com mais detalhes e exemplos.

O uso do passado composto para veicular PU não havia sido descrito por Nespoli (2018), não tendo sido encontrado nos dados analisados pela autora. Os dois autores que citam essa utilização o fazem com base na descrição feita por Bertinetto (1986, p. 418-419 *apud* Arcodia, 2006, p. 20), que define esse uso do passado composto como um uso inclusivo, descrevendo que sua ocorrência acontece com predicados de ação durativa não-télica, ou que fique atélica pelo contexto, bem como predicados estativos pela presença da negação, quando na presença de uma expressão adverbial que faça alusão ao momento do evento. No exemplo apresentado pelo autor e reproduzido aqui em (8), a ação expressa pelo verbo *morar* (*abitare*) permanece sendo verdadeira no momento da fala

⁶Nas traduções apresentadas, foram utilizadas formas verbais produtivas para veiculação deste aspecto no português brasileiro quando a tradução literal não trazia a informação aspectual equivalente.

uma vez que essa inclusão se dá pela presença do advérbio *finora*, expressando, portanto, PU associado ao presente.

Lopes e Nespoli (2024), analisando o passado composto no português do Brasil e no italiano do norte da Itália, descreveram que, essa perífrase, que canonicamente apresenta um traço de [-CONTINUIDADE] (podendo expressar o aspecto perfectivo, quando associado ao traço [-RESULTATIVIDADE] ou PE, quando associado ao traço [+RESULTATIVIDADE]), pode apresentar o traço [+CONTINUIDADE], em um contexto restrito à presença do advérbio *finora* e de formas verbais com propriedades aspectuais menos dinâmicas.

5 Considerações finais

Considerando a proposta de que as projeções sintáticas sejam universais e que as variações aconteçam somente no âmbito das suas realizações morfológicas, o presente estudo se propôs a analisar a variação morfológica do aspecto *perfect* do tipo universal associado ao presente no italiano. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura.

Os resultados indicaram a presença de três formas variantes utilizadas para a veiculação de PU associado ao presente, a saber: o presente simples, a perífrase progressiva com auxiliar no presente e o passado composto (associado ao advérbio *finora* ('até agora') e a verbos com propriedades aspectuais específicas).

Desse modo, defende-se que a revisão sistemática da literatura empreendida neste trabalho amplia a descrição desse fenômeno linguístico variável, demonstrando que parece haver uma terceira forma verbal variante para a realização morfológica do aspecto analisado não encontrada nos dados analisados por Nespoli (2018). Sendo assim, a hipótese levantada para este trabalho de que a revisão da literatura realizada confirmaria os dados apresentados por Nespoli (2018) foi refutada.

Os manuscritos acessados não apresentam informações que expliquem as motivações para que o falante utilize uma variante em detrimento das outras. Contudo, acreditamos que um estudo aprofundado sobre as propriedades subjacentes a cada forma verbal, bem como suas interações com as características semânticas dos verbos possa trazer informações relevantes sobre o uso de cada variante. Dessa forma, um possível desdobramento desta pesquisa é a análise da relação entre os tipos de verbos de estado e as restrições de uso da perífrase progressiva e da veiculação de PU através do passado composto associado ao advérbio *finora*.

Referências

ARCODIA, Giorgio Francesco. Sistemi aspettuali a confronto: inglese, italiano e cinese. *Rivista Italiana di Linguistica e Dialettologia*, n. 8, p. 87-104, 2006.

AROSIO, Fabrizio. Infectum and Perfectum: two faces of tense selection in Romance languages. *Linguistics and Philosophy*, v. 33, p. 171-214, 2010.

- BERTINETTO, Pier Marco. *Il Dominio tempo-aspettuale: demarcazioni, intersezioni, contrasti*. Torino: Rosember & Sellier, 1997.
- CINQUE, Guglielmo. *Adverbs and functional heads: a cross-linguistics perspective*. New York: Oxford University Press, 1999.
- COMRIE, Bernard. *Aspect*. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.
- HOLMBERG, Anders. Universal Grammar. In: LEDGEWAY, Adam; ROBERTS, Ian (ed.). *The Cambridge Handbook of Historical Syntax*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017. p. 275-300.
- IATRIDOU, Sabine; ANAGNOSTOPOULOU, Elena; IZVORSKI, Roumyana. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, Artemis; RATHERT, Monika; VON STECHOW, Arnim (ed.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.
- LOPES, Thais; NESPOLI, Juliana. As propriedades aspectuais do passado composto: uma análise comparativa entre o português do Brasil e o italiano. In: XIII ROMANIA NOVA, 2024, Florianópolis. 2024. Apresentação de trabalho.
- MARTÍNEZ-ATIENZA, María. El sistema tempo-aspectual del español, italiano e inglés: un análisis contrastivo. *Actas del XXXV Simposio de la Sociedad Española de Lingüística*, León, Universidad de León, 2006, p. 1266-1288.
- NESPOLI, Juliana Barros; MARTINS, Adriana Leitão. A representação sintática do aspecto perfeito: uma análise comparativa entre o português e o italiano. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 60, n. 1, Campinas, p. 30-46, 2018.
- NESPOLI, Juliana. *Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo*. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- PANCHEVA, Roumyana. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, Artemis; RATHERT, Monika; VON STECHOW, Arnim (ed.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308.
- PIPPA, Salvador. Venir, vir, venire + gerundio nella perifrasi continua: quale traduzione verso l'italiano? In: BENELLI, Graziano; TONINI, Giampaolo (ed.). *Studi in ricordo di Carmen Sánchez Montero*. v. 2. Trieste: EUT Edizioni Università di Trieste, 2006. p. 349-358.
- QUERCIOLI, Fiorenza. *L'acquisizione delle strutture aspettuali nell'italiano L2: prospettive teoriche e descrittive nelle produzioni narrative di apprendenti angloamericani*. Tesi (Dottorato in Linguistica) – Università Degli Studi di Firenze, Firenze, 2011.
- SIGURÐSSON, Halldór Árman. Meaningful silence, meaningless sounds. *Linguistic Variation Yearbook*, n. 4, p. 235-259, 2004.
- YAMAMURA, Hiromi. Un estudio contrastivo-descriptivo de la perífrasis española "estar+gerundio", la perífrasis italiana "stare+gerundio" y la perífrasis francesa "être en train de+infinitif". *Studies in Languages and Cultures*, v. 40, p. 85-101, 2018.
- ZOTTI, Patrizia. *Tense, aspect and the semantics of event description: towards a contrastive analysis of Italian and Japanese*. Saarbrücken: Lambert Academic Publishing, 2012.

Squib recebido em 19 de maio de 2024.

Squib aceito em 10 de dezembro de 2024.